

## IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO

**Jefferson Matos Araújo**

Monitor Voluntário

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
jefferson.matos@aluno.unifametro.edu.br

**Layrla Carolina Nascimento Rodrigues**

Monitora Bolsista

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
layrla.rodrigues@aluno.unifametro.edu.br

**Orientadoras:**

**Dra. Arisa Nara Saldanha de Almeida**

Docente - Centro Universitário Fametro – Unifametro  
arisa.almeida@professor.unifametro.edu.br

**Dra. Ana Lúcia Araújo Gomes**

Docente - Centro Universitário Fametro – Unifametro  
ana.gomes@professor.unifametro.edu.br

**Área Temática:** Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** IX Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

### RESUMO

**Introdução:** As práticas de cuidado do enfermeiro no âmbito da saúde são de extrema relevância, principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS). A APS em seu papel de coordenadora e ordenadora do cuidado, sendo o centro de comunicação com as demais Redes de Atenção à Saúde (RAS). O profissional enfermeiro atua nessa rede primária desenvolvendo suas habilidades e conhecimentos da assistência de enfermagem assistencial e gerencial. O processo de trabalho de enfermagem é uma constante e infinita aprendizagem desde a formação. Tornando a figura do profissional de enfermagem como um pilar dentro dos diversos níveis das RAS. **Objetivo:** Relatar a importância dos enfermeiros no ensino-serviço dentro do sistema único de saúde, através da vivência de internos de enfermagem em uma unidade de atenção básica, localizada na cidade de Fortaleza, Ceará, no período de março a julho de 2022. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, sobre a importância do enfermeiro no ensino-serviço dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) e seu papel como educador na formação de acadêmicos do curso de enfermagem. **Resultados:** Os internos do curso de enfermagem passaram cerca de 4 meses na unidade de atenção primária à saúde, onde vivenciaram a rotina diária do enfermeiro preceptor. **Considerações finais:** Conclui-se que o enfermeiro exerce papel fundamental na APS, ele possui autonomia por meio da prática clínica sustentada na perspectiva da integralidade e do cuidado às famílias e comunidades em todo o seu ciclo de vida.

**Palavras-chave:** Enfermeiros, Sistema Único de Saúde, Ensino.

## INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), ao longo dos anos, vem fazendo seu papel como o maior sistema de saúde pública do mundo, promovendo em sua totalidade a integralidade, universalidade, regionalização e descentralização de forma a agregar saúde para a população e comunidade, compreendendo os determinantes sociais individuais e coletivos, promovendo proteção, prevenção e recuperação no contexto saúde de cada indivíduo. As identidades individuais e coletivas estão sujeitas a mudanças contextuais e estruturais ocorridas nesta mesma sociedade. Destaca-se, portanto, que indivíduos em sociedade desenvolvem funções interdependentes, cujas estruturas e padrões conferem especificidade a determinados grupos sociais (Luccas DS, 2015). No Brasil, a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1990, pode ser compreendida como um dos marcos paradigmáticos das mudanças sociais, com reflexos diretos e marcantes na formação e na atuação dos enfermeiros. Ressalta-se a importância dos Hospitais Públicos de Ensino para a categoria profissional, seja como espaço de atuação e formação ou de produção de conhecimento (Luccas DS, 2015).

No esforço de consolidar o Sistema Único de Saúde (SUS), foram desenvolvidas diferentes estratégias e políticas, dentre elas, um conjunto de ações relacionadas à formação de profissionais de saúde. Um marco importante ocorreu em 2001, com a criação das diretrizes e normas nacionais para os currículos dos profissionais de saúde, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que visam à formação de profissionais com perfil generalista, capacidade de promover mudanças, e orientam a formação para a efetivação dos princípios norteadores do sistema (Andrade SR, 2015). Com este enfoque, destaca-se a integralidade dentre os princípios do SUS, que articula trabalhadores e níveis de assistência para responder universal e resolutivamente às necessidades sociais em saúde. Além disso, absorve o entendimento de fazer saúde como ação coletiva, e não como um trabalho fragmentado. Assim, o foco é deslocado para a formação dentro das unidades de saúde do SUS, integrando docentes e alunos ao mundo do trabalho com os profissionais da prática, que compartilham seus conhecimentos exercitando o ensino, tornando este um local onde se produz conhecimento e experiência (Andrade SR, 2015).

Comissão Interministerial de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde, vinculada aos Ministérios da Educação e da Saúde. Este órgão passou a implementar diversos programas, tais como o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), entre

outros, buscando viabilizar maior integração dos cursos de graduação com as secretarias municipais de saúde. Integração favorável para a formação dos profissionais dentro das unidades de saúde, em nível primário, secundário e terciário, e orientada pela perspectiva da integralidade. Decorridos mais de cinco anos, a implementação do Pró-Saúde e do PET-Saúde vem promovendo um processo de mudanças nos cursos de graduação na área da saúde e nos serviços nela envolvidos em todo o país (Andrade SR, 2015). Perante o exposto, estudos revelam desafios ainda a serem vencidos, dentro do ensino - serviço, particularmente entre os docentes contratados e alunos, a grade de currículo da instituição nos cursos envolvidos na prática, a integração dos estudantes com as equipes dos serviços, a falta de recursos humanos nos serviços, o acolhimento dos alunos por parte dos serviços e a falta de comunicação entre os alunos com os coordenadores e gestores do serviço.

Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo trazer reflexões aos estudantes e docentes de enfermagem sobre a importância do enfermeiro no ensino – serviço, contribuindo para possíveis mudanças na formação dos graduandos de enfermagem, preparando enfermeiros para se tornarem conhecedores dos problemas sociais e serem capazes de intervir no setor saúde, incentivando enfermeiros a serem docentes nos serviços, acolher e estarem à disposição para repassar seus conhecimentos favorecendo o ensino, formando uma nova geração de enfermeiros e estimulando à educação permanente nos serviços, a fim de capacitar a equipe para benefício e bem estar do indivíduo inserido no sistema.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa consistiu em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pelos autores, na ocasião de um estágio curricular obrigatório para conclusão do curso de enfermagem no período de março a julho de 2022. Em unidade de Atenção Primária à Saúde (APS), no município de Fortaleza, Ceará. Trata-se de um olhar qualitativo, que aborda a problemática desenhada a partir de métodos descritivos e observacionais. O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica. Utilizou-se das seguintes técnicas de coleta de dados: vivências diárias, observação estruturada (pesquisador participante), consulta à ficha de atendimento clínico, participação nas atividades clínicas/gerenciais, análise da estrutura física do consultório, consulta a órgãos públicos normatizadores e regulamentadores de serviços de saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os internos do curso de enfermagem passaram cerca de 4 meses na unidade de atenção primária à saúde, onde vivenciaram a rotina diária do enfermeiro preceptor. Cada dia da semana era separado por atendimento nos programas de saúde, a divisão era de segunda a sexta, abrangendo a) acolhimento; b) consulta de enfermagem (relacionada à coleta do exame de Papanicolau, pré-natal e puerpério, planejamento reprodutivo, atendimento de puericultura, hipertensos e diabéticos, saúde mental); c) visita domiciliar/atendimento domiciliar; d) trabalho em grupo. Além das atividades clínicas indiretas, como: a) supervisão e orientação aos auxiliares de enfermagem; b) supervisão e orientação dos ACS; e c) ações de apoio ao atendimento do médico. Os acadêmicos faziam um acompanhamento junto da enfermeira preceptora, no qual foi possível identificar as dificuldades vivenciadas diariamente por um profissional de enfermagem que vai além de apenas um atendimento ao cliente. Dentre essas dificuldades observadas, destacam-se a falta de comunicação entre os profissionais da unidade entre si, com os usuários que a compõem, a alta demanda de clientes para apenas um enfermeiro, manejo incorreto dos usuários dentro dos programas de saúde da família, ausência de profissionais médicos na demanda espontânea, sobrecarregando o enfermeiro, impactando em um atendimento ineficaz. Com isso, o profissional enfermeiro em seu papel de educador encorajando os alunos de enfermagem a inverterem esse processo de trabalho de enfermagem, auxiliando e desenvolvendo atividades que tornem esses estudantes autônomos, capazes de lidarem com qualquer desafio e dificuldades enfrentando-os de forma ética, sempre mostrando empatia com os usuários, fortalecendo a comunicação, pois é um ponto importante durante a consulta de enfermagem, visto que é nesse momento que podemos identificar as necessidades e angústias desses clientes. Portanto, o enfermeiro inserido na APS mostra-se de grande importância para o novo aprendizado dos alunos para que futuramente possam exercer o cuidado aos usuários dessa rede. O trabalho de enfermagem na APS tem uma dupla dimensão, assistencial e gerencial, voltado para o indivíduo (produção do cuidado de enfermagem e gestão de projetos terapêuticos) e para o coletivo (monitoramento da situação de saúde da população, gerenciamento da equipe de enfermagem e do serviço de saúde para a produção do cuidado). Sua função essencial é prestar assistência às pessoas, famílias e comunidades, desenvolvendo atividades para promoção, manutenção e recuperação da saúde, assim, contribuindo com a implementação e consolidação do SUS.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o enfermeiro exerce papel fundamental na APS, ele possui autonomia por meio da prática clínica sustentada na perspectiva da integralidade e do cuidado às famílias e comunidades em todo o seu ciclo de vida. Promovendo para comunidade ações de prevenção, promoção, tratamento e reabilitação, fornecendo sentido à relação dos serviços de saúde com os indivíduos da comunidade. Entretanto, é necessária a organização dos enfermeiros que atuam na APS o aprimoramento do conhecimento, capacitações rotineiras para embasar o atendimento ao cliente, fornecendo um atendimento completo e humanizado, com intuito de melhorar constantemente o modelo assistencial à saúde do SUS. Contribuindo fortemente na formação dos estudantes de enfermagem, fortalecendo o papel de educador no contexto, do ensino-serviço, aprimorando os conhecimentos dos graduando, os tornando capazes de gerenciar o processo de enfermagem dentro da Atenção Primária em Saúde, através da prática estimulando os acadêmicos a desenvolverem suas habilidades para que possam implementar novas práticas da assistência de enfermagem em prol da saúde dos usuários no âmbito do SUS, bem como participar com a cobertura e o acesso universal à APS.

## REFERÊNCIAS

Andrade, Selma Regina de, Boehs, Astrid Eggert e Boehs, Carlos Gabriel Eggert Percepções de enfermeiros docentes e assistenciais sobre a parceria ensino-serviço em unidades básicas de saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2015, v. 19, n. 54 [Acessado 3 Outubro 2022], pp. 537-547. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0277>>. Epub Jul-Sep 2015. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0277>.

Luccas, Daiane Siqueira de, Larocca, Liliana Muller, Chaves, Maria Marta Nolasco e Bernardino, Elizabeth Enfermeiros e o processo de trabalho de um hospital de ensino: implantação do sistema único de saúde. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em enfermagem, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), no ano de 2013 [online]. 2015, [Acessado 3 Outubro 2022], pp. 24(4): 959-67. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-0707201500000180014>>. enferm. 24 (4), Outubro-Dezembro, 2015.

Costa, Roberta Kaliny de Souza e Miranda, Francisco Arnoldo Nunes Sistema Único de Saúde e da família na formação acadêmica do enfermeiro. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2009, v. 62, n. 2 [Acessado 3 Outubro 2022], pp. 300-304. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000200021>>. Epub 28 Abr 2009. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000200021>.